

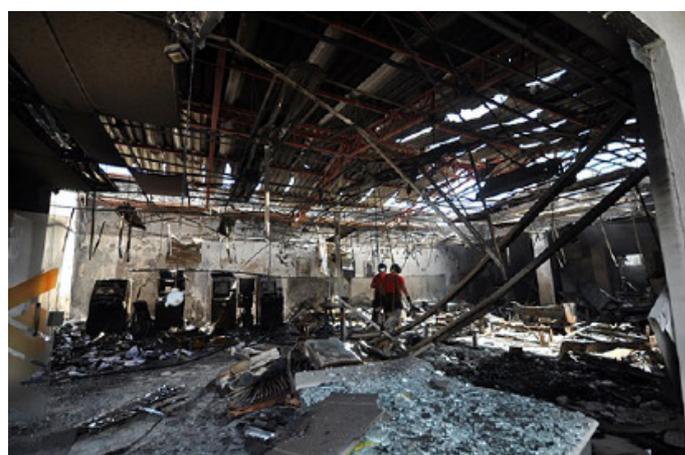
Bom Dia CONTRASP

 CONTRASP

Edição 412 - Terça-feira, 31 de julho de 2018



Pesquisa Nacional aponta aumento em ataques e mortes na segurança privada



O Brasil teve no primeiro semestre de 2018 um aumento de 17,06% em ataques ao sistema financeiro, comparado ao mesmo período do ano anterior. E o que já parecia assustador, tende a piorar: os dados contabilizados revelam o aumento de 322% de vítimas fatais.

Essa apuração, de extrema importância para a segurança privada, faz parte da Pesquisa Nacional de Ataques a Bancos e Carros-fortes, realizada pela CONTRASP - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Segurança Privada em parceria com o SindVigilantes Curitiba.

Apesar dos assaltos a bancos caírem 6%, a pesquisa mostra a migração dos sinistros para outros setores, como ataques a caixas eletrônicos, carros-fortes, correios, lotéricas e saidinhas, que aumentaram significativamente. Acompanhando o aumento no número de ataques, está o aumento da violência nas investidas. No primeiro semestre de 2018 foram pelo menos 38 mortes, contra 9 registradas no mesmo período de 2017.

Entre os mais violentos, está o carro-forte, que transporta uma enorme quantia de dinheiro com profissionais extremantes qualificados, mas sem

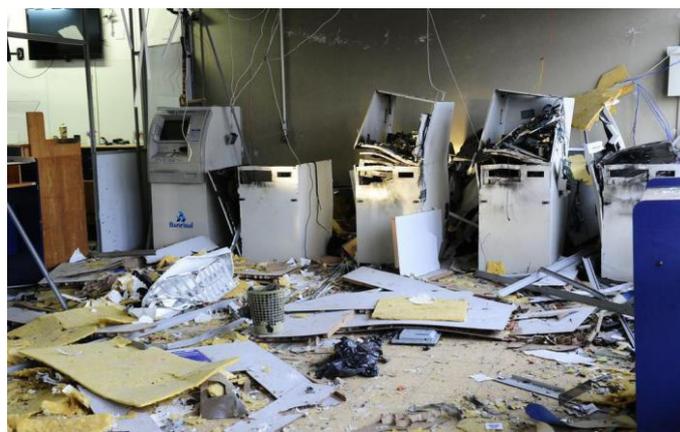
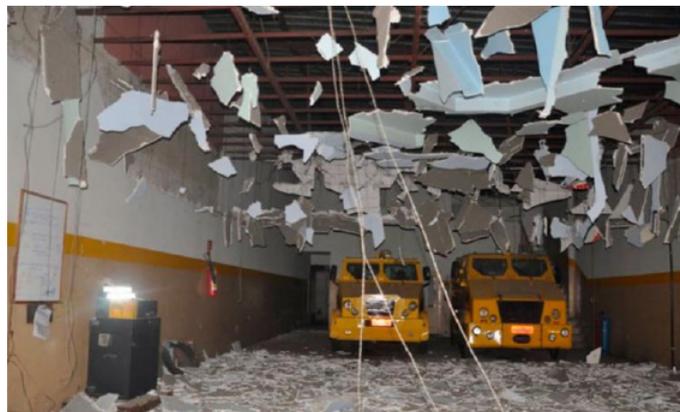
equipamentos para proteger a própria vida. O resultado é o aumento contínuo de sinistros a cada ano. Neste ano foram 70 ataques, (crescimento de 42,85%) e o saldo de 4 vigilantes e 3 transeuntes mortos.

Liderando o ranking nesta modalidade, estão: Ceará e Bahia, registrando 9 ataques cada, seguido de São Paulo (8), Paraíba (8) e Pernambuco (7).

Também chama atenção o aumento nos ataques a correios e lotéricas, com o crescimento de 101% e 65%, respectivamente. Os ataques a caixas eletrônicos aumentaram 1,15% e as saídas de banco 466%.

A preocupação da CONTRASP é com a vida do trabalhador e da população. “O poder de fogo dos criminosos é assustador, muito incompatível com o armamento precário e desatualizado dos vigilantes. Eles encaram a morte diariamente em serviço, protegendo o patrimônio e a vida de terceiros, e são ceifados em serviço. Precisamos de uma mudança urgente na legislação do setor”, explica João Soares, Presidente da CONTRASP.

Além de cobrar ações efetivas do Estado, a CONTRASP atua com projetos de leis pela troca de armamento dos vigilantes, diminuição do valor transportando em rodovias, luta pelo aumento de efetivo dos vigilantes, além de tentar chamar



atenção diariamente para a guerra e caos que os trabalhadores da segurança privada encaram diariamente.

Veja as demais reivindicações da CONTRASP, Federações e Sindicatos filiados:

- Porta giratória com detector de metais antes da sala de autoatendimento com recuo em relação à calçada, onde deve ser colocado um guarda-volumes com espaços chaveados e individualizados;
- Vidros blindados nas fachadas externas;
- Câmeras de vídeo em todos os espaços de circulação de clientes, bem como nas calçadas e áreas de estacionamento, com monitoramento em tempo real e com imagens de boa qualidade para auxiliar na identificação de suspeitos;
- Maior controle e fiscalização do Exército no transporte, armazenagem e comércio de explosivos;
- Instalação de caixas eletrônicos somente em locais com segurança;
- Biombos ou tapumes entre a fila de espera e a bateria de caixas;
- Divisórias individualizadas entre os caixas, inclusive os eletrônicos;
- Ampliação do número de vigilantes visando garantir o cumprimento integral da lei 7.102/83 durante todo horário de funcionamento das agências e postos de atendimento;
- Fim da guarda das chaves de cofres e das unidades por bancários e vigilantes, ficando depositadas na sede das empresas de segurança;



- Operações de embarque e desembarque de carros fortes somente em locais exclusivos e seguros;
- Fim do manuseio e contagem de numerário por vigilantes no abastecimento de caixas eletrônicos;
- Escudos com assentos no interior das agências e postos de atendimento para os vigilantes.

CONTRASP na mídia

Ataques a carros fortes, casas lotéricas e explosão de caixas já acontecem em 70% dos estados

O GLOBO
19/07/2018



BRASÍLIA — Um levantamento nacional realizado por uma das principais entidades de segurança privada do país revela em números o avanço histórico do crime organizado contra instituições financeiras de todo o país. Obtido pelo GLOBO com exclusividade, o relatório da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Segurança Privada (CONTRASP) mostra que as quadrilhas especializadas em ataques a carros fortes, explosões de caixas

eletrônicos e arrombamentos de casas lotéricas e unidades dos Correios nunca estiveram tão atuantes e com um poderio bélico — metralhadoras antiaéreas, fuzis, explosivos e carros blindados — tão sofisticado. Durante os primeiros seis meses de 2018, a explosão de ataques, em relação ao mesmo período do ano passado, foi registrada em 19 das 27 unidades da federação.

Leia na íntegra: <https://bit.ly/2vdNqmg>

Estradas vazias favorecem ataques a carros-fortes no Nordeste, diz associação

G1
27/07/2018



Nordeste concentra o maior número de ataques a carros-fortes nos últimos três anos no Brasil. Foram 34 casos na região em 2016, 56 ações em 2017 e 46 ocorrências apenas nos seis primeiros meses de 2018.

Leia na íntegra: encurtador.com.br/ijqGI

Bom Dia Brasil / Número de ataques a carros-fortes aumenta nesse ano

BOM DIA BRASIL

27/07/2018



João Soares, Presidente da CONTRASP, fala sobre o aumento de ataques a carros-fortes em 2018.

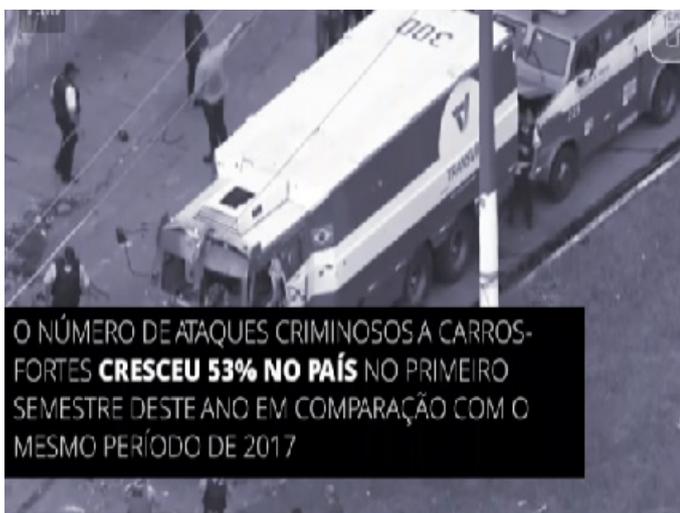
Assista na íntegra:

https://www.youtube.com/watch?v=nfN79_0C26U

Ataques a carros-fortes crescem 53% no Brasil; SP e BA têm mais casos

G1

27/07/2018



O número de ataques criminosos a carros-fortes cresceu 53% no Brasil no primeiro semestre deste ano em comparação com o mesmo período de 2017. É o que aponta levantamento feito pelo G1 com base em dados da Associação Brasileira de Transporte de Valores (ABTV) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada (Contrasp).

Leia na íntegra: <https://glo.bo/2LqAeFC>

Veja ataques a bases operacionais e carros-fortes no 1º semestre de 2018 no país

G1
27/07/2018



Levantamento feito pelo G1 com base em dados compilados da Associação Brasileira de Transporte de Valores (ABTV) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada (Contrasp) mostra onde ocorreram casos de roubos e tentativas de assalto a carros-fortes e bases operacionais no primeiro semestre de 2018 no país.

Leia na íntegra: <https://glo.bo/2mUzcTy>

Treze vigilantes morreram e mais de 80 ficaram feridos em ataques a carros-fortes e bases entre 2016 e 2018; veja relatos

G1
27/07/2018



Tendo apenas coletes, revólveres 38 e espingardas calibre 12 para se defender, vigilantes têm sucumbido diante de rajadas de metralhadora .50, arma de guerra usada para abater helicópteros, tiros de fuzis e explosões de dinamites que estão em poder das quadrilhas que atacam carros-fortes no Brasil.

Leia na íntegra: encurtador.com.br/dqsGY



Presidente: João Soares
Secretaria de Imprensa e Comunicação: Dayane de Oliveira
Editora e Arte Finalista: Regina Domingues
Jornalista: Ana Roberta Melo
Diagramação: Amauri Azevedo e Ana Roberta Melo
Arte: Amauri Azevedo

 SBN Qd. 2 Bloco J - Edifício Engenheiro Paulo Maurício - 6º andar - salas 601/608 Asa Norte - DF
 (61) 3327-9813
(61) 3326-1904
 @contrasp
 www.contrasp.org.br
 contrasp@outlook.com